

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	30\$00
Série de 25 números	15\$00
Estrangeiro, 50 números	60\$00
Colónias	40\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

DIA DE FESTA

Na nossa terra já se avista, lá longe, a dobrar a esquina da «Estrada» ou a descer a «Fonte», os baldezinhos de papel nos arcos das ruas atapetadas de verde, com sua luz morrinhenta. Há enfeites de flores nas sacadas dos prédios onde a procissão dá a volta e músicas acordando todos, manhã cedo, a anunciar a romaria.

Há foguetório no ar a que o Gonçalo Coveiro chega o morrão, quasi a queimar-lhe os dedos, e fatos a estriar pelos namorados, certos de que lhe ficam «a matar». Há cabras que nos apouquentam com uns olhares misericordiosos de condenadas e arraias continuos onde a mocidade vibra de entusiasmo, eucarecendo um pouco o seu modo pessoal, se adrega ter à ilharga a moça que acordara, ser na vida, a forma do seu pé, ou o rapaz que lhe tem dado noites de vigília, agarrada à máquina e à agulha, para lhe mostrar um vestido chic ou uns sapatos novos.

Há festa na nossa terra; há alegria no povo, aquela alegria sã que fez dizer ao poeta António Nobre:

«Georges! anda ver meu país de romarias
E procissões!
Olha estas moças, olha estas Marias!
Caramba! dá-lhes beliscões!
Os corpos delas, vê são ourivesarias,
Gula e luxúria dos Maneis!
Tem nas orelhas grossas arracadas,
Nas mãos (com luvas) trinta moedas, em aneis,
Ao pescoço, serpentes de cordões,
E sobre os seios entre cruzes, como espadas,
Além dos seus, mais trinta corações!»

Alheios, na sua maior parte, a outras festas, o povo caciense, dificilmente, compreenderá outras alegrias. Este aniversário que hoje festejamos, pouco diz ou pouco significará, para a totalidade dos que não sentem, como nós, os seus efeitos.

Hoje também é dia de festa, uma festa muito nossa, muito íntima, sem pompas nem grandezas, sem jantares condimentados ou bebidas frescas, sem guloseimas várias e sem nada como aquelas que fazem esconder tristezas à gente da nossa aldeia, tal a modestia de que se reveste.

Festejamos, apenas, mais um aniversário do «Ecos de Cacia», dum jornal a que chamamos nosso e ao qual procuramos sempre dar vida, apesar da sua já longa caminhada, para que continue ao serviço duma causa nobre, como é aquela em que se defende os interesses duma terra, muito sua, e duma região que o distingue.

A história do «Ecos de Cacia» está feita ante as directrizes que tomara, e já, de sobejo conhecidas. Numa terra em que tudo falta, desde a vontade de vencer ao puro bairrismo que remove tudo, a falta dum jornal, pelo menos, não se concebia, já que nada mais há que lhe dê nome e grite pelo

seu progresso.

Tem defeitos? É natural! Também eu os tenho, como toda a gente. Mas não se pode dizer que não tem procurado acertar o melhor que pode. E basta isso para que todos nós que lhe conhecemos, de perto, os defeitos e os intuitos, lhe exaltemos também as qualidades. Mal dos que se deixam ficar para traz, a meio caminho, sem atingir o fim. É como a estafeta, em missão arriscada que, por quebra de ânimo, pode causar males piores.

O nosso jornal também ainda não chegou ao alvo. Vai na es-

trada que o conduzirá até êle. Até aqui, porém, cumpriu. E é êsse, somente, o pretexto da nossa festa de hoje, convencidos de que pr'ó ano será melhor, como diz o povo referindo-se às romarias da sua predilecção, já que quantos mais aniversários um jornal contar, mais fácil é adivinharmos-lhe a sua passada utilidade e a sua futura precissão.

A todos, pois, que, até agora, fizeram muito ou pouco em prol de um jornal que serve uma região e, por consequência, a minha terra, a cuja obrigação, aliás, se impôs, aqui deixo expressa a minha sincera amizade e leal camaradagem.

Um caciense alfacinha.

A minha saüdação

Numa tarde morna de Julho do ano corrente, tive o prazer de conversar com o meu caro amigo Damião, ilustre director deste jornal.

Se fôsse a primeira vez que nos vissemos e conversássemos, imediatamente correspondia ao seu pedido, interessando-se por algumas palavras minhas para o seu jornal, porque de facto é o meu caro Damião deveras amável, a ponto de não me puder negar a um pedido seu, para mais assinando umas palavras para o seu querido jornal—que tem em mim o seu mais humilde colaborador. Que hei-de então

escrever, se sou um prosador tão insignificante? Mas, enfim, um pedido seu é uma ordem, e, como não se trate de fazer literatura, mas sim saüdar um jornal da minha simpatia, atrevo-me a lançar à luz da publicidade a minha saüdação.

De há um bom número de anos até à data, tenho enchido algumas láudas de papel, emprestando a minha simples colaboração a vários jornais de Lisboa e da província, e, entre êstes últimos, tenho dedicado mais assiduidade ao «Ecos de Cacia», para onde fui levado pela vontade de o meu querido amigo Anibal Cruz, ilustre jornalista, e redactor principal deste jornal que, tem merecido a minha consideração, apreciando sempre a sua maneira fácil de escrever. Este jornal tem a recomendá-lo o carinho com que trata sempre os interesses da região procurando justiça, pondo a claro a verdade, elucidando os cacienses, de tudo que se passe na sua terra, mesmo os que dela se afastaram por dever de profissão, ou procura do pão quotidiano que, muitas vezes não se encontra na terra que nos serviu de berço.

Mais um ano que passa, e com a vontade firme do seu director, e o acolhimento merecido dos leitores, o «Ecos de Cacia» pode triunfar entre os jornais da pequena imprensa lutando sempre sem desânimo em defesa dos interesses da região e seus habitantes, que compartilham decerto com a minha saüdação sincera e merecida.

Que a mão do seu timoneiro se conserve firme, e singrando o mar da felicidade, «Ecos de Cacia» continue a ir a todos os lugares onde se encontre um Caciense aguardando notícias da sua terra.

Longa vida te desejo, «Ecos de Cacia», bem como ao teu director, teu redactor principal, colaboradores e leitores. Conforme souber e puder, dar-te-ei a minha colaboração despreziosas, e, eis como em poucas palavras te lancei a minha saüdação.

Lisboa, 1 Agosto 1947

Mantas Massano.

PARABÊNS!

A vida dum jornal representa a tenacidade, o valor, a honra. Só quem na Imprensa labuta e escreve pode apreciar com mais autoridade todos êsses méritos. Por isso, envio Parabéns! ao «Ecos de Cacia» por festejar mais um aniversário e faço sinceros votos para que a sua existência se prolongue, repleta de prosperidades.

Lx.º 27-VII-947

Rosa Maria de Vilhena.

O aniversário do «Ecos de Cacia»

Passa hoje mais um ano de vida, quer dizer, de trabalho, luta e sacrificio, do «Ecos de Cacia». Com legítimo orgulho e com a consciência dos serviços prestados, podem os que nesta casa ganharam honradamente o seu pão ou os que a ela prendem laços de amizade, de camaradagem na sua dedicação por Cacia, de simpatia pelos humildes, recordar mais êste ano, que finda agora, e olhar para a frente, na estrada que o novo ano lhes vem abrir.

A consciência da missão, difícil e absorvente, que um jornal, como o «Ecos de Cacia», é chamado a cumprir, para o seu meio local e para a nação, para si próprio e para os seus leitores, para a geração presente e para os que amanhã hão-de vir render-lhes a guarda; os pesados sacrificios feitos, até aqui, e a amarga expectativa dos que num futuro incerto poderá exigir ainda, sabe-se lá até onde; as lutas, muitas obscuras, inglórias, mas nem por isto, às vezes, menos renhidas: tudo isto é muito mais que, por brevidade, se omite, nos acode à memória ao traçar estas despreziosas linhas a que, não sem verdade, poderíamos chamar «glosas a um velho mote», e é bastante, e mais que bastante, para nos impôr uns momentos de reflexão e um balanço retrospectivo. Velho mote que é, afinal, sempre novo ou renovado, pois que a missão dos que, com

sinceridade, isenção e alma lavada têm, seja a que título fôr, de educar, não é coisa que possa olhar-se despreocupadamente ou tomar-se como mero desporte, para matar o tempo enquanto o tempo nos não mata a nós.

E a missão de dar vida a um jornal, mantê-lo e assegurar-lhe o futuro, nem deixa de ser, em grande parte, de natureza educativa, e por isto mesmo, absorvente e difícil. E se é certo que nem só de pão vive o homem, não menos certo é também que, sem pão, é que êle não vive nem pode sequer viver. E, assim, às preocupações morais veem somar-se as de ordem material; às nossas e da nossa casa vem juntar-se as do mundo desfalcado... Decididamente, o panorama é vario, até à confusão; é perturbante e repulsivo.

A luta—e não raro a rasteira pérfida—é constante e sem brilho; em matéria de proventos: dívidas e desembolsos, e às vezes, para carregar nas sombras do quadro, apanham-se os seus calotesinhos como recompensa do dever cumprido...

E assim são os dezassete anos de labuta dum jornal puramente regionalista, amante da sua Pátria e da Liberdade, que vive sob uma honestidade de assinaturas, graças ao patriotismo dos nossos conterrâneos. O jornalismo que primitivamente existiu teve como principal intuito a divulgação

de notícias. Depois, com o rodar dos séculos, o homem sentiu a necessidade de espalhar os conhecimentos que a sua inteligência descobria, e a Imprensa viu abrirem-se-lhe mais largos e amplos horizontes. Actualmente, outra missão o jornal tem: a defesa do património da sua região e a propaganda das suas belezas. Reclamar aos poderes superiores os benefícios que a civilização exige; divulgar o panorama interessante da nossa terra. E isso tem sido, e continuará sendo, a preocupação do «Ecos de Cacia». Não com o brilho dum jornalismo fulgurante, mas com a sinceridade e o amor que dedicamos à nossa região, para que a sua voz se oiça e esta atinja maior eco quando proclamamos a verdade e pedimos justiça, demais, porque só o fazemos quando justiça nos assiste.

Outem como hoje, hoje como amanhã, o «Ecos de Cacia» acalenta o mesmo ideal de amor pátrio, o mesmo propósito de defesa dos interesses de Cacia e seu concelho, a mesma simpatia pelos humildes e desprotegidos, a mesma aspiração de congregar vontades e esforços de todos os homens de boa vontade em prol do Baixo Vouga, e, através de Cacia, de Portugal!

Ao começar um novo ano, a todos os nossos cooperadores apresentamos os nossos cumprimentos, agradecendo a sua valiosa simpatia.

**Presença e valor da
Imprensa regionalista**

Quando alguém se abalançar a escrever uma *História do jornalismo em Portugal* e proceder à chamada dos grandes e pequenos periódicos que viram a luz da publicidade no nosso país, debruçando-se, numa apreciação serena, sobre tudo quanto a boa-vontade de laboriosos amadores tem levado a efeito, verificará quão injustamente foi olvidado o valor e desprezada a missão da chamada «pequena imprensa». Não que, regra geral, falte simpatia para com as publicações circunscritas a determinada região, comércio e indústria, desporto ou sector intelectual. O carinho com que são acolhidos novos jornais e revistas deixa prever o mais franco dos aplausos da parte do público leitor para tão úteis iniciativas.

Mas a pequena imprensa, especialmente a de carácter regionalista, tem sido esquecida no que possui de mais puro e nobre: Os seus ideais e missão.

Ausente de quaisquer interesses financeiros, a tarefa assaz espinhosa de publicar um pequeno jornal, tornou-se, depois da última Grande Guerra, algo de muito difícil. O custo do material de composição e impressão e a própria mão de obra, sofreram consideráveis aumentos, agravados pela justa e imperiosa necessidade da melhoria dos salários do pessoal das indústrias gráficas.

E, na impossibilidade de se manter, a pequena imprensa apelo para a compreensiva amizade dos seus leitores, traduzida num aumento de preço das assinaturas ou, alargando o seu programa publicitário, inundou as páginas dos jornais duma desesperante vaga dos mais diversos anúncios, com manifesto prejuízo da parte literária e duma apresentação gráfica já de si muito pobre.

Esta é a verdade sobre a imprensa regionalista. Se atendermos à importante missão destinada a estes jornais que se publicam de norte a sul do país, em todas as terras onde existe um punhado de entusiastas por estas coisas de letra de forma — missão defensora e divulgadora de interesses e riqueza regional; missão educativa e moralizadora — veremos que mal apreciados tem sido tais propósitos.

Certo profissional das letras, há pouco tempo entrado nas lides jornalísticas e condenado a rabiscar elogios fúnebres ou o «dia a dia» da capital, falou-me na possibilidade de vir a escrever alguns artigos para um periódico que publicava a minha colaboração. Fazia-o, confessou-me, não para prestar o seu auxílio, mas porque sentia a necessidade de escrever algo mais que noticiário cotidiano. Eram simples exercícios de redacção a que se recusava a pôr a sua assinatura, «porque... enfim... sempre se tratava dum jornal regionalista, 4 páginas redigidas por amorismo e onde não gostaria ver o seu nome estampado...»

Evidentemente que declinei a minha vontade, de lhe ser prestável. Tal indivíduo não poderia compreender o espírito de semelhante publicação.

Porém, grandes nomes da nossa literatura ensaiaram os primeiros passos em humildes fôlhas da província, e, nem por isso, lhes foi diminuída a fama que mais tarde usufruíram. Eles estavam, certamente, cónscios de que serviam uma causa digna de aprêço e jámais abandonaram.

Singrando sempre, viagem sem fim no mar coalhado de escolhos, a imprensa regionalista prossegue a sua rota.

Um ano que passa é um cabo tormentoso dobrado a custo.

É esse esforço que deve ser apreciado condignamente por cada leitor que, ao desdobrar um

FILHA DA LAVOIRA

*Oh! abençoada filha da lavoira
De seios opulentos, fartas ancas,
Tu tens nos lábios tuas risadas francas
E a pureza no olhar — perfil de moira!*

*No verão, quando o sol os trigais doira,
E no campo, a cantar, moças desbancas,
Emudecem os passaros nas rancas
Para te ouvir mulher, formosa e loira!*

*A inveja que não-de ter te essas meninas
Lá da cidade, anêmicas, franzinas...
— Flôres de estufa que ninguém desdoiral!*

*Ao ver-te assim robusta, forte e sã,
De faces coradinhos, qual romã!
— Bendita sejas, filha da lavoira!*

João da Beira-Mar.

“OS COMEDIANTES DE CACIA”

Não será novidade para muitos dos leitores a notícia de se ter ultimamente constituído, na nossa terra, um novo grupo cénico denominado «Os Comediantes de Cacia». Não é, como pode parecer à primeira vista, mais um grupo do género daqueles que tem havido em Cacia, sem orientação de qualquer espécie e de existência tão efémera devido a causas que são do conhecimento geral.

O novo agrupamento tem um corpo directivo, tem um programa e, sobretudo, tem vontade. Conta ainda com elementos cujo valor se adapta à sua categoria — e ao falarmos em categoria somente queremos dizer que esta não vai além dos quadros do habitual amorosismo.

«Os Comediantes de Cacia», confiados num bom êxito, vão fazer a sua estreia na noite do próximo Sábado, dia 9 de Agosto de 1947, com um espectáculo no salão do Club Recreio Caciense.

No que respeita a peças houve a preocupação, para este e futuros espectáculos, em seleccioná-las para que ao público, através da exibição, sejam evidenciados ensinamentos de ordem moral e cultural. Se virmos bem, este particular é um dos mais nobres e constitutivos valores do teatro. Sem embargo, serão também apresentadas peças ligeiras que, longe da seriedade melodramática, terão o objectivo de facultar ao espectador uma noite alegre.

Escolheu-se, portanto, para a «prémière» de Sábado um drama de categoria, da autoria de Pedro Alvellos: trata-se de «A Lareira do Pecado», que pela primeira vez foi levado à cena em Lisboa no Teatro Nacional D. Maria II, na noite de 16 de Março de 1946. Este pormenor parece ser um claro indicativo do mérito da peça, se alguma dúvida ainda subsistisse a esse respeito. Oxalá os

exemplar ainda fresco de tinta, medite nos trabalhos e canseiras que demandam a confecção dum jornal. E os trabalhadores da pequena imprensa sentir-se-ão amplamente recompensados, se acaso o seu esforço fôr compreendido e acarinhado como merece.

Leonel Fabião.

figurantes de «Os Comediantes de Cacia» saibam interpretá-la, não como actores consumados, mas como simples amadores que são. Bem sabemos que a decisão foi ousada, mas o público dirá de sua justiça: se os intérpretes merecerem elogios, não lhes regateie os aplausos. Mas se, pelo contrário, tiverem de ser criticados, também não haja benevolência, porque somos dos que acham ser necessária a crítica implacável ditada com imparcialidade. Essa crítica edificadora, reprime abusos e rectifica êrros.

A fechar: «Os Comediantes de Cacia» aproveitar: o ensejo para saudar todo o público e fazem desde este momento os seus melhores desejos para que tenha uma noite de muito bom teatro. Com essa finalidade também presta a sua modesta colaboração

pel' «Os Comediantes de Cacia»
Um componente.

Tanoeiros

Estão a trabalhar em casa do sr. Manuel Nunes Teixeira, em Cacia, os operários da firma «Marques & Cambôa», de Relva — Esmoriz, aptos para qualquer concerto ou venda de vasilhame novo, onde desde já podem ser procurados.

Carta ANGEJA

«Ecos de Cacia». — Está em festa, com a entrada de agosto, o simpático semanário da região. Recordar o aniversário, se para muita gente é triste, para o *Ecos* deve ser, pelo aspecto prazenteiro com que mostra sempre a máxima alegria de viver, o pretexto de uma festa. Bem a mereces este amigo pontual e corajoso. Pontual porque teimosamente nos bate à porta, sem atraso, todas as manhãs de sábado; corajoso, porque, apesar de todas as dificuldades que peiam a imprensa regionalista, tem sabido manter o mesmo andamento, ritmado de vida.

Por tudo isso, com prazer, nos associamos à alegria da «família» do *Ecos*, transmitindo, por intermédio do seu digno Director as nossas felicitações, cheias do desejo de vida próspera e longa.

Energia eléctrica. — Já de há uma larga temporada que quasi todos os dias, vem faltando a energia eléctrica em fases alternadas, quando não é simultaneamente em todas. Isto, claro, só provoca prejuízos e aborrecimentos. Por isso mesmo, se chama a atenção dos Serviços Municipalizados para que evite, por meio da respectiva reparação, tão frequente contratempo.

Angeja, 31 7-47 P. V.

De Vilarinho

EXAMES. — Pela professora da nossa escola, sr.ª D. Maria Júlia Simões Amaro, a quem felicitamos pelos êxitos obtidos, foram levados a exame os seguintes meninos:

De 3.ª classe: Armando Rodrigues Neto, Manuel Bernardo de Jesus Nogueira, Leonilde dos Santos Marques e António Barbosa Rodrigues Paula, que ficaram aprovados com boas classificações.

De 4.ª classe: António de Sousa Silva Castro e António Gomes Teixeira, distintos; Orlando Pereira da Silva, Agostinho Rodrigues da Bela, António Maria Simões Barbosa e Maria Odete dos Santos Costa, aprovados com boas médias.

VISITA. — Apenas com a demora de dois dias, esteve aqui o nosso amigo sr. António Rodrigues Teixeira, vendedor de pão em Lisboa.

RETIRADAS. — Para o Dafundo, retiraram-se os nossos amigos srs. Manuel Alves e António José Caixeiro, que foram retomar os seus lugares na panificação depois de aqui terem passado umas semanas com os seus familiares.

ANIVERSÁRIO. — No dia 5 de Agosto completa 18 primaveras a menina Ermelinda Teixeira da Silva, filha do nosso amigo sr. António Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Gonçalves Teixeira, bons lavradores deste lugar. As nossas felicitações. — C.

UMA QUADRA

Angeja è o altar
Do templo da Natureza,
Onde o Vouga vai rezar
Suas orações de Beleza.

Maria Ester.

RABISCOS

Mais um ano

Devem todos os cacienses regozijarem-se por ver o jornal da sua terra completar mais um ano de existência nestes calamitosos tempos de careza e de arrepios, por «*Ecos de Cacia*» se manter firme como lutador audaz na defesa dos interesses da laboriosa e importante região do Baixo Vouga.

A sua obra dignificadora, por ser revestida de simplicidade, torna-se notável pela dedicação e amor à terra natal, talvez razão forte que coloca o «*Ecos de Cacia*» num plano honroso no campo da Imprensa da Província, por quem defende a sua região com inteligência, apuro e entusiasmo, contribue para o engrandecimento da Pátria.

Venho desde há anos a acompanhar nesta ingrata tarefa o meu querido amigo Anibal Cruz, modesto trabalhador da Imprensa, que à causa de Cacia dedica o melhor dos seus esforços, e a quem o Baixo Vouga deve considerar grande amigo, associo-me com orgulho à festa de hoje para saudar o sr. José Marques Damião e os seus incansáveis filhos, desejando as maiores prosperidades para o «nosso» jornal e que muitos anos de existência alcance para continuar a pugnar pelos interesses da linda região do distrito de Aveiro.

Aos que trabalham e contribuem para a manutenção deste interessante semanário, envio um fraternal abraço de felicitações.

Lisboa, 29-7-947.

Alexandre Lima.

**Aniversário do
“Ecos de Cacia”**

Completa o «*Ecos de Cacia*» mais um ano de publicação.

Nos tempos difíceis que passamos, em que a pequena imprensa se vê a braços com várias dificuldades, especialmente a económica, são de felicitar aqueles hebdomadários que sabem vencer essas dificuldades, marcando uma linha de conduta e mantendo íntegras as boas normas. E o «*Ecos de Cacia*», com sacrifício, é certo, tem sabido enfrentar e vencer todas as vicissitudes da publicação para servir, o melhor que pode, os interesses gerais da nossa região e da nossa terra, na difusão de idéias úteis, alvitres aceitáveis e de um noticiário que é sempre bem recebido, muito especialmente pelos nossos conterrâneos ausentes.

Marques Damião, meu velho amigo de infância e um dos já poucos sobreviventes do nosso tempo, tem sabido conservar boa norma na direcção do seu jornal e animar a sua vida a intento dos seus leitores e por isso bem merece os nossos encômios.

Boa senda jornalística está, pois, traçada ao «*Ecos*», e não só ao seu digno director, como também ao seu corpo redactorial, endereçamos daqui, com um abraço, as nossas felicitações e os melhores votos de prosperidades e longa vida, exortando-os a [que prossigam na honrada e digna tarefa e atitude] que tanto têm sabido manter.

Figueira da Fóz, 30-7-947

Celestino Baptista da Silva.

MABOR

Manufatura Nacional de Borracha

AGENTE — CASA AMGA

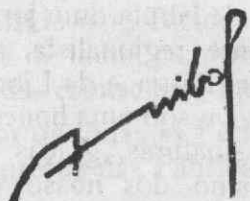
de: ALFREDO MAYA GAMA DE ANDRADE

Telef. 11 — Teleg. AMGA = VILA DA FEIRA

Grande sortido de pneus e câmaras de ar de todas as dimensões para entrega imediata.

Secção de livraria e papelaria: Romances dos melhores autores, Kodaks e materiais fotográficos, canetas, etc.

fotos d'arte



Rua dos Mercadores,
18 - 1.º (Aos Arcos)
AVEIRO

Documentários e reportagens fotográficas

Fotografia a cores, reproduções, ampliações e esmaltes.

Molduras e passe-partouts.

Chapas, películas e papeis.

Laboratórios para trabalhos de Amadores.

Aparelhos fotográficos.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta

CLÍNICA E CIRURGIA

Pelos médicos da Clínica de Otorrino-laringologia de Lisboa e externos dos Hospitais Civis

Dr. Afonso Barros de Miranda Simão
Médico especialista pela Universidade de Lisboa

E

Dr. Jeremias Marques Tavares da Silva
Assistente da Faculdade de Medicina

CONSULTAS, TRATAMENTOS E OPERAÇÕES

Consultas em Aveiro:

A's 5.^{as} feiras e Domingos, das 14 às 17 horas na «GOTA DE LEITE», à Rua de José Estêvão

AVEIRO (896)

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, 1 de Agosto, o sr. Adelino Marques Baptista, 32 anos, natural da Quinta e guarda republicano em Oliveira do Bairro; e Fernando dos Santos Silva, 20 anos, filho do sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—Amanhã, 2, o sr. Manuel da Silva Samartinho, 43 anos, de Almieira e conceituado industrial de padaria na Lamarosa.
—No dia 3, a menina Maria Augusta da Silva Valente, de Angeja e residente em Lisboa, que colhe mais uma florida primavera e é filha da sr.^a D. Crisanta da Silva Valente; e o sr. Eduardo da Silva Baptista, de Angeja e benquista industrial de sapataria em Lisboa.

—Em 4, a sr.^a D. Joana Vieira Miranda, 45 anos, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Miranda, de Cacia e considerados industriais de padaria em Tentugal; e a sr.^a D. Albertina Nunes de Almeida, que também faz 45 anos, esposa do sr. Diamantino Dias Capela, de Angeja e activo industrial de padaria em Lisboa.

—Em 5, a gentil menina Maria das Neves Carvalho, que colhe 17 floridas primaveras, filha do sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.^a D. Judite Nunes de Carvalho, de Angeja e laboriosos industriais de padaria em Lisboa; a sr.^a D. Maria da Conceição Brilhante, 37 anos, esposa do sr. José Maria da Silva, de Salreu e benquista industrial de padaria em Lisboa; e a sr.^a D. Albina Dias Ferreira Sousa, 42 anos, do Fontão, esposa do sr. Manuel Rodrigues Sousa, acreditado comerciante em Lisboa.

—Em 6, o sr. José da Silva Samartinho, 40 anos, da Quinta e considerado industrial de padaria na Golegã; e o sr. Albino de Oliveira, funcionário da Delegação do Desemprego em Aveiro.
—Em 7, o sr. Eurico Marques Teixeira, da Póvoa e residente em S. João do Estoril; e a sr.^a Belmira da Conceição Rodrigues, 35 anos, esposa do sr. Vitorino Nunes dos Santos, de Taboeira e residentes em Lisboa.

—E em 8, a sr.^a D. Rosa Maria Borges, 54 anos, esposa do bom caciense sr. António Rodrigues Branco, benquista industrial de padaria em Lisboa.

Felicitemos os aniversariantes.

EXAMES

Concluiu com plena aprovação o curso da Escola de Arte Aplicada «António Arroios», de Lisboa, a menina Luiza Maria Moreira Fortunato, filha do nosso amigo sr. Edmundo Fortunato, funcionário da secretaria do Arsenal do Alfeite.

—No dia 21, fez exame de 2.^o

Da Póvoa e Paço

Nossa Senhora da Memória.—Está assente o programa definitivo dos festejos à nossa padroeira, que será publicado integralmente no próximo número deste jornal.

Teremos as Bandas «Bingre Canelense», «Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes», de Aveiro e «Velha de Ilhavo» e o afamado rancho «Os Unidinhos», da Mealhada.

Todos os detentores de listas devem devolvê-las com a maior brevidade possível, para que se possa fixar os últimos contratos, e o que desde já muito se agradece.

Nascimento.—Com um parto cheio de felicidade, deu à luz uma menina no dia 25 a sr.^a Joana Nunes da Cunha, esposa do sr. Agostinho da Cunha e Costa, da Póvoa.

Tanto a mãe, como o seu primogénito filho estão de saúde.

Retiradas.—Retirou para Cascais, onde se vai empregar na panificação, João Martins Valente.

—Para Vila Franca de Xira seguiu a ratomar o seu lugar na panificação o sr. Manuel Nunes Paula.

Na sua companhia foi de visita a seus irmãos a menina Maria Barbosa da Cunha, filha do sr. António Afonso Barbosa, da Póvoa.—C.

De Aurzva

Falecimento.—Com 42 anos de idade, faleceu na última semana o nosso amigo sr. Sebastião Cota.

O seu funeral realizou-se no dia imediato com largo acompanhamento. Sentidos pésames.

Nascimento.—Em 27, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Adoração Gonçalves Daniz, esposa do sr. Amadeu de Freitas Simões.

Aniversário.—No dia 13, fez 23 anos a menina Belmira Marques Fernandes, filha do nosso amigo sr. José Fernandes e de sua esposa sr.^a Cremilde Marques da Graça.

Doente.—Tem estado doente a menina Dolinda Gonçalves Pereira, filha do nosso amigo sr. Francisco Gonçalves da Cruz e da sr.^a Maria de Jesus Pereira.

Visita.—De Lisbon, esteve cá o nosso amigo sr. Manuel Simões Cravo.—C.

De Esgueira

DOENTE.—Está muito doente o sr. Manuel Marques da Loure e Silva.

ANOS.—No dia 4 de Agosto, colhe mais uma florida primavera a tricaninha Palmira Pereira dos Santos, filha do nosso amigo sr. José Francisco dos Santos, que, como temos noticiado, ainda se encontra bastante mal no Hospital de Aveiro, e de sua esposa sr.^a Margarida Pereira da Costa Santos. Parabéns.—C.

Clinica Médica Veterinária

ASSISTENTES:

Dr. Manuel Amador da Cruz

(Médico Veterinário Municipal)

Avenida Araújo e Silva, 41 = AVEIRO

Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior

Rua da Boavista = TABOEIRA

Chamadas a qualquer hora. = Recebem-se avenças.

De Angeja

Festas em Angeja.—Em todos os domingos de Agosto, excepto o próximo, realizam-se festas nesta freguesia.

Nos dias 9, 10 e 11 temos a Nossa Senhora das Neves, com os festejos do costume: missa, sermão, procissão, arraiais de tarde e nocturno, fogo preso, aéreo, etc., colaborando as bandas «Bingre Canelense» e a da «Associação Instrução e Recreio Angejense».

No dia 17 o Cabecinho, a tradicional romaria do nosso campo. Nos dias 23 e 24, o Mártir S. Sebastião, de cujos festejos vai hoje publicado o programa definitivo neste jornal e na 4.^a página.

E nos dias 30, e 31 e 1 de Setembro, as importantes «Festas do Vouga», às quais ainda nos referiremos, mas são das melhores da região.

Para que se possa colaborar em tôdas, deve se gozar com calma e gosto.

Continuam os roubos de criação.—Os gatinos continuam praticando as suas proezas. Como noticiámos no número anterior, tinham assaltado a capoeira da sr.^a Maria Pereira de Pinho, viúva de Eduardo Nunes Berbigão, da Rua da Pereira, roubando as galinhas que ali se encontravam, sendo já a 3.^a vez que aquela senhora era roubada em pouco tempo!

Agora foi também vítima de proeza idêntica a sr.^a D. Inez Nunes de Carvalho, esposa do nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. Manuel Nunes de Carvalho, residente no Calvário. Os gatinos roubaram 12 coelhos. Pedem-se providências.

Angeja Sport Club.—Conforme anunciamos no último número, realizam-se grandiosos bailes na sede desta florescente colectividade de nos dias 3 (domingo próximo) e 9 (sábado das Neves), que são abrihantados respectivamente pelos esplendidos conjuntos musicais «Orquestra Nautica», de Aveiro e «Orquestra Ramos Pinho», de Pardilhó

Associação Instrução e Recreio Angejense.—Também na sede desta colectividade se realiza no sábado das Neves, dia 9, um grande baile com a colaboração do apreciado conjunto musical «Pagaios Jazz», de S. Bernardo.

Falecimentos.—Ontem, dia 30, faleceu com 87 anos de idade a sr.^a Unbelina Rosa de Jesus, viúva do saudoso João dos Santos Fortunato, mãe dos srs. João Fortunato dos Santos, acreditado comerciante local, Augusto Fortunato dos Santos, residente em Mataducos, António Fortunato dos Santos, residente em Lisboa, e das sr.^{as} Gracianda e Palmira dos Santos Fortunato, aqui residentes.

O seu funeral, pelas 7,30 horas de hoje, foi muito concorrido, incorporando-se nele as irmandades de Nossa Senhora das Neves, Senhor e Coração de Jesus e o nosso rev. prior, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidas 6 corôas pelos filhos e netos, com as mais sentidas homenagens de saúde. As salvas com a chave do caixão e com as toalhas foram conduzidas pelos srs. Dr. Eduardo de Almeida Souto, António Nogueira da

DE MATADUCOS E ALUMIEIRA

Ana Augusta da Maia Loure.—Foi no passado dia 24 submetida a uma operação cirúrgica ao nariz, estando já quasi restabelecida, esta gentil e prendada menina, a quem enviamos muitas felicitações, assim como a seus estremosos pais.

Em veraneio.—Encontra-se em Mataducos, em casa de sua avó, tencionando por cá passar alguns dias em alegre veraneio, o hábil e distinto engenheiro sr. Adelino Morais, que se fez acompanhar de sua ex.^{ma} esposa.

Um abraço de boas vindas.

Continúa a roubalheira.—Em uma das últimas noites, os gatinos, assaltaram pela segunda vez a casa de habitação do sr. José Mateus da Silva, roubando-lhe um carneiro e uma galinha.

Aniversário natalício.—Completa no próximo dia 5 de Agosto 15 risónhas primaveras, a simpática menina Maria Alice Durão Sinões Pereira, filha querida do sr. Manuel Sinões Pereira e de sua esposa sr.^a Enlilia Durão.

A aniversariante enviamos sinceros parabéns.

Exames do 2.^o grau.—Fizeram exame do 2.^o grau ficando aprovados, os seguintes meninos:

Manuel Maia da Loure e Silva, Aires Teixeira da Fonseca, Manuel dos Santos Carvalho, Germano Teixeira da Fonseca e José da Costa.

Parabéns aos novos estudantes assim como a seus pais.

Doente.—Tem estado enfermo à já bastante tempo, tendo inspirado o seu estado sérios cuidados, o sr. António Maria Rodrigues dos Santos (o Marinhão), de Almieira.

É seu médico assistente, o distinto clínico em Aveiro ex.^{mo} sr. Dr. Fernando da Maia dos Santos Neto.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS

Comunhão das crianças

No domingo, dia 3 de Agosto, realizou-se na nossa igreja matriz uma religiosa festividade em louvor de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para dar lugar à comunhão solene das crianças. Haverá missa de festa e sermão, seguida de comunhão e procissão para Cacia, colaborando a Banda de Eixo com os seus melhores números.

Pelo dia adiante celebrar-se-ão diversas cerimónias religiosas na igreja, pelas crianças da comunhão, preparadas pelo nosso rev. prior sr. P.^o Francisco Marques Tavares.

O juiz desta festividade, sr. Marcelino da Costa Santos, de Cacia, esforça-se para que tudo decorra com brilho.

Silva e João Pereira Mendonça.

Para lidear o caixão, pegando às borlas, foram constituídos 3 turnos por pessoas vizinhas e amigas.

Tratou de todos os serviços fúnebres a agência do sr. Manuel Simões Dias, da Rua da Pereira.

A tôda a família em luto enviamos os nossos sentidos pésames.

—Também hoje, à altura de enviarmos a nossa correspondência para o «Ecos», faleceu no Fontão o sr. António Maria Pires. Do seu funeral falaremos no próximo número.—C.

OS RELOGIOS



SÃO MAGNÍFICOS
(MÓDELOS COM 17 E 19 RUBIS)

Com certificados de GARANTIA
contra acidentes e de bom funcionamento

REPRESENTANTES EM AVEIRO:

Ourivesaria Matias & Irmão, L.^{da}

(antiga Ourivesaria Vilaça)

—= Rua Manuel Firmino, 14 =—

COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,34 Correio	0,04 Correio
6,30 Tramuei	7,29 Tramuei até Coimbra
7,03 Mixto	
7,28 Mercadorias	10,15 Tramuei
8,16 Tramuei	15,25 Onibus
13,15 Tramuei, des- de Coimbra	16,16 Mercadorias, termina em Aveiro
17,34 Tramuei	19,01 Tramuei
20,48 Tramuei	20,34 Mercadorias
21,32 Mercadorias, entre Aveiro e Gaia	20,57 Tramuei
	21,37 Mixto

Srs. Proprietários

Se desejam qualquer construção, reparação, ampliações, pintura, estuques, carpintaria, marcenaria, possos ou bombas para os mesmos, consultem no seu próprio interesse o sr. Alfredo Marques, Vilarinho - Cacia.

Desloca-se para qualquer parte, dá referências e atende rapidamente os srs. proprietários.

Não esqueçam:

Alfredo Marques
Vilarinho - CACIA

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»
Telef. 239—Esgueira (AVEIRO)
E' esta a casa que satisfaz as maiores exigências. Assim o tem provado.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino, Silva & Melo
Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.
(Diploma de Honra em Exposições Nacionais)
Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

Blocos de cimento

VENDE qualquer quantidade, bem como saibro e pedra britada para cimento armado, aos melhores preços

Abel Gonçalves
(889) Esgueira—AVEIRO

Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o receituário e especialidades nacionais e estrangeiras, penicilina, artigos de borracha, fundas para homem, perfumarias etc.

PADARIA

Trespasa-se uma ou ambas as côtas da padaria e mercearia situada em frente do Apeadeiro de Cacia, por motivo de retirada dum dos sócios para Africa.

Tratar na mesma. (4)

Já não vê bem?

Não hesite.

Compre uns óculos na Ourivesaria Vilar.

Tem para todas as graduações e preços.

Vende, compra, troca e conserta ouro, prata e relógios.

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estêvão e Mendes Leite
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

ANGEJA

Grandes Festejos

— AO —

Mártir S. Sebastião

Em 23 e 24 de Agosto de 1947

**Grandes solenidades religiosas :- Animado arraial
Duas Bandas de Música :- Magestosa Procissão
Abundantes e esplendidos fogos de artifício**

S. Sebastião o tão simpático mártir santo vai também este ano ter a sua festa. Uma festa alegre como o povo gosta de fazer. Com o seu lado religioso e o seu lado pagão, com missa cantada e sermão e o toque dos sinos e um desfile lento de procissão, sob o calor da tarde, pelas ruas amaciadas de verdes odorantes; e depois, os arraiais pela noite fóra, com músicas adocicando o rumor do povo e os foguetes barulhando no céu claro da noite de verão. Pode-se rezar na frescura da igreja ou da capela, largamente acolhedoras no seu silêncio e no seu perfume de flôres frescas; pode-se gozar a alegria rumorosa do arraial. Ambas as coisas, rezar e estar alegre, da mesma maneira agrada a Deus. E assim, S. Sebastião, terá as orações e as bênçãos dos crentes e todo o povo terá ocasião de dar largas ao seu temperamento alegre e esquecer, no entusiasmo da festa, as suas naturais preocupações. Angeja, regorgitando de gente nestes dias de agosto, terá pois ocasião de nesta festa rezar e divertir-se.

— Angeja saúda todos os forasteiros —

PROGRAMA

DIA 23

Neste dia a festa continuará a ser anunciada, como nos dias anteriores com descargas de foguetes.

A' tarde, pelas 18 horas, a **BANDA DA ASSOCIAÇÃO INSTRUCÃO E RECREIO ANGEJENSE** percorrerá as ruas da vila, no costumeado anuncio de festa.

DIA 24

A's 8 horas, será rezada missa na capeliuha do Mártir.

A's 11 horas, no nosso magnifico templo, vistosamente ornamentado, será celebrada a missa solene, acompanhada a grande instrumental pela orquestra da Banda Angejense. Ao Evangelho um orador sagrado subirá ao púlpito para fazer o panegirico do Santo num sermão brilhante.

A seguir à Missa sairá a **GRANDIOSA PROCISSÃO** que, como todas as que se fazem em Angeja, atingirá o esplendor costumeado, único na região. Incorporar-se-ão nela além de todas as irmandades, inúmeros anjinhos e as Bandas **ANGEJENSE** e **VISCONDE DE SALREU**.

Pelas 20 horas, subirão aos corêtos, as duas bandas que até ao limite oficial tocarão alternadamente. Nos intervalos e fim será queimada grande quantidade de fogo de artifício.

E a festa a S. Sebastião terminará ruidosamente, nas últimas descargas de foguetes e nas últimas orações dos crentes na igreja aberta a todos.

"A CONSTRUTORA"

de:— **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO

Officinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, Limitada

ESGUEIRA (Areais) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRÁTIS

A Velo Reparadora

— DE —

JOÃO NEVES

Verdemilho — AVEIRO Telef. 83

Bicicletas e acessórios, óleos, tintas, cimentos e outros artigos. Sementes de hortaliças das melhores qualidades. **Automóveis de aluguer**, oficina de reparações e esmaltagem de bicicletas com perfeição e pontualidade. Agência do «Século», «Primeiro de Janeiro» e outros jornais.

MOTORES

BERNARD e BERG

Grupos Moto-Bombas

Consultem a «Casa do Zézere»

Cesário Garcez

OLIVEIRA DO BAIRRO Telef. 12